

## **EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **INFORMAÇÕES GERAIS**

#### **APRESENTAÇÃO**

O curso de pós-graduação em Educação Infantil visa a construir uma concepção de infância, bem como seus valores na contemporaneidade. Analisa-se o processo de desenvolvimento e aprendizagem presente nas principais teorias que sustentam a prática da educação infantil, salientando a importância de alfabetizar, letrando logo na primeira infância, numa perspectiva sociointeracionista. Faz necessário que o profissional que atua na Educação Infantil conheça as teorias e práticas das possibilidades de trabalho, para que não entenda a educação infantil com a finalidade única de cuidar da criança, mas principalmente de perceber trabalhos possíveis de serem desenvolvidos para a construção de conhecimentos por parte das crianças.

#### **OBJETIVO**

Capacitar profissionais da educação para atuarem no ensino da Educação Infantil, com acesso aos conceitos epistemológicos da área e aos processos metodológicos numa dimensão mediada por recursos tecnológicos de processos colaborativos, de aprendizagens em rede para o ensino de crianças de 0 a 5 anos.

#### **METODOLOGIA**

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão tornar-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
74	Ética Profissional	30

#### **APRESENTAÇÃO**

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

#### **OBJETIVO GERAL**

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativa na Ética profissional.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA?  
A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

## **PERIÓDICOS**

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

## **APRESENTAÇÃO**

A História da Educação Infantil no Brasil e em outros países; Concepções filosóficas da Educação Infantil, abordagens dos principais pioneiros (Froebel, Freinet, Montessori, Decroly) quanto à construção social e cultural do sujeito; O acesso à Educação Infantil e às políticas públicas de expansão de vagas e inclusão social; O perfil, a identidade e a formação do profissional da Educação Infantil.

## **OBJETIVO GERAL**

- Compreender o processo histórico evolutivo, as concepções, as políticas públicas para o acesso e a formação do profissional da Educação Infantil.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Analisar a evolução histórica da Educação Infantil no Brasil e em outros países;
- Identificar as principais concepções filosóficas da Educação Infantil;
- Discutir as políticas públicas para a Educação Infantil;
- Evidenciar a formação dos professores para o trabalho com a Educação Infantil.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **1. CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA**

#### **1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS**

### **2. HISTÓRICO GERAL DA EDUCAÇÃO NO BRASIL**

#### **2.1 INSTITUIÇÕES PRÉ- ESCOLARES NO BRASIL**

### **3. O PERFIL DO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **4. ALGUNS TEÓRICOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **5. DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR, FÍSICO E SÓCIO- AFETIVO DA CRIANÇA**

#### **5.1 JEAN PIAGET E LEV VYGOTSKY: CONTRIBUIÇÕES CONSTRUTIVISTA E SOCIOINTERACIONISTA PARA A APRENDIZAGEM**

#### **5.1 LEV VYGOTSKY E A PERSPECTIVA SÓCIO- HISTÓRICA**

### **6. AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

#### **6.1 O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

#### **6.2 O ESPAÇO DA SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR**

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

JOBIM E SOUZA, Solange. Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. Campinas, Papirus, 1994.

KRAMER, S.; LEITE, M. I.; GUIMARÃES, D.; NUNES, M. F. Infância e educação infantil Campinas, Papirus, 1999.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

ANTUNES, Celso. Como desenvolver competências em sala de aula. Petrópolis- RJ: Ed Vozes, 2001.

ARANTES, V. A. Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Atlas, 2003.

ARIËS, Phillipe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL, MEC. Ensino Fundamental de Nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, 2ª Ed, 2007.

BRASIL, MEC. Plano Decenal de Educação para Todos. Brasília, 1993, p.102.

## **PERIÓDICOS**

Caderno de Formação - Formação de Professores Educação Infantil: Princípios e Fundamentos Vol. 3  
[www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalle.asp?ctl\\_id=249](http://www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalle.asp?ctl_id=249)

## APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

## OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PESQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

## REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. \_\_\_\_\_. Ciberultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na ciberultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

## PERIÓDICOS

## APRESENTAÇÃO

Educação especial e educação inclusiva no Brasil; As políticas públicas sobre educação especial e inclusiva; O papel da escola na socialização e na construção da cidadania; A formação de professores e a educação inclusiva; Atitudes facilitadoras da inclusão; A formação da identidade do indivíduo com necessidades especiais; Necessidades educacionais especiais na educação infantil.

## OBJETIVO GERAL

Compreender a Educação Especial e Educação Inclusiva no Brasil.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Identificar a formação de professores e a educação inclusiva;

Saber o papel da escola na socialização e na construção da cidadania;

Conhecer as necessidades educacionais especiais na educação infantil.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1.INTRODUÇÃO

Como é definida a Pessoa com Deficiência?

Respeitar é fundamental

O início da luta

Trabalho e emprego

### 2. ESTRATÉGIAS PARA A PREPARAÇÃO/ RECICLAGEM DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL 19

### 3. A SOCIEDADE E O DEFICIENTE AUDITIVO: A FAMÍLIA COMO PRIMEIRA CÉLULA DE INCLUSÃO 22

#### 3.1 A ação da escola em relação ao deficiente auditivo

#### 3.2 A sociedade e o deficiente auditivo

#### 3.3 Fundamentação legal da inclusão do deficiente auditivo na escola

#### 3.4 A Língua Brasileira de Sinais 25

### 4. OS INDIVÍDUOS DEFICIENTES INTELECTUAIS NO CONTEXTO DA SALA DE AULA

### 5. DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

### 6. PEQUENO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE CEGOS

### 7. O ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL E O ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

### 8. TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE

### 9. CAUSAS E SINTOMAS DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/ HIPERATIVIDADE

### 10. ORIENTAÇÕES AOS PAIS E PROFESSORES

## REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a educação infantil**. v.1 e 2. Brasília, 2006.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

HADDAD, Lenira. **A Creche em busca de Identidade**. São Paulo, Edições Loyola, 1991.

## PERIÓDICOS

KRAMER, Sonia (org.). **Com a Pré-escola nas Mãos: uma Alternativa curricular para a Educação Infantil**. São Paulo, Ática, 1989.

164

**Gestão e Organização de Ambientes para o Desenvolvimento de Crianças de 0 a 5 Anos**

45

## APRESENTAÇÃO

A gestão e a organização da creche e do pré-escolar. A organização do espaço da sala de aula, o acesso aos materiais e os tipos de materiais disponíveis: a segurança; Os espaços adequados para a realização da rotina na educação infantil; A brinquedoteca: Adequações da proposta do ensino fundamental para crianças de 05 anos; Aspectos legais da gestão na educação infantil..

## OBJETIVO GERAL

Compreender a importância da gestão e organização de espaços adequados para o desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Evidenciar os aspectos legais da gestão na educação infantil;
- Analisar as adequações da proposta do ensino fundamental para crianças de 0 a 5 anos;
- Identificar os tipos de materiais disponíveis para o desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A GESTÃO E A ORGANIZAÇÃO DA CRECHE E PRÉ-ESCOLA

1. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – PESQUISAS E PRÁTICAS.

A GESTÃO DO TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1. O COTIDIANO NA SALA DE AULA

2. O PLANEJAMENTO

3. ROTINAS, TEMPOS E ESPAÇOS

4. BRINCADEIRAS, TEMPOS E ESPAÇOS

5. CURRÍCULO, TEMPOS E ESPAÇOS

A BRINQUEDOTECA

1. O SURGIMENTO DAS BRINQUEDOTECAS

2. A BRINQUEDOTECA E A LUDICIDADE

3. A BRINQUEDOTECA EM DIFERENTES CONTEXTOS

3.1 BRINQUEDOTECAS HOSPITALARES

3.2 BRINQUEDOTECAS UNIVERSITÁRIAS

3.3 BRINQUEDOTECAS EM ESCOLAS

3.5 BRINQUEDOTECAS EM BIBLIOTECAS

3.6 BRINQUEDOTECAS TERAPÊUTICAS E BRINQUEDOTECAS TEMPORÁRIAS

4. O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA: INSTRUMENTOS DO BRINCAR

4.1 O BRINQUEDISTA E A FORMAÇÃO DO EDUCADOR.

4.2 ELEMENTOS BÁSICOS NA ORGANIZAÇÃO DE UMA BRINQUEDOTECA

## REFERÊNCIA BÁSICA

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Proposta Pedagógica da Educação Infantil. Cadernos Pedagógicos 15. 2.ed. revisada e ampliada. Porto Alegre. Dezembro, 1999.

TAILLE, Yves de La. Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

VYGOTSKI, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: Vygotsky, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VOLPATO, Gildo. Jogo e brinquedo: reflexões a partir da teoria crítica. Educ. Soc. [online]. vol.23, n.81. 2002.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na Educação Infantil. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n.92, p. 62-69, fev. 1995.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LIMA, Jaqueline da Silva. A importância do brincar e do brinquedo para crianças de três a quatro anos na Educação Infantil. Pedagogia em Foco, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: Acesso em: 16 de out 2009.

NEGRINE, Airton. Será que brincar é coisa séria? Boletim informativo da Agab, v.2. 1998.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. (Org.). A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a Educação Infantil. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

RESENDE, Fillipe. Figueiredo. DE B.; FONSECA, Ingrid. Ferreira. A formação profissional dos brinquedistas. Ong campo em ação, 2009.

## PERIÓDICOS

FESCHER, Luciana Lopez. A Importância de Brincar. Disponível em: <<http://guiadobebe.uol.com.br>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

76	Metodologia do Ensino Superior	60
----	--------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

## OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

## REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.<sup>a</sup>: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4<sup>a</sup>. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9<sup>a</sup>. ed. Campinas: Papirus, 2008.

## PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

162	Desenvolvimento da Linguagem Oral e Escrita	45
-----	---	----

## APRESENTAÇÃO

Estudo teórico-metodológico relativo ao ensino da linguagem oral e escrita; Desenvolvimento da linguagem oral e escrita, do falar e do escutar; O ambiente alfabetizador; Projetos e recursos; Laboratório de ensino.

## OBJETIVO GERAL

- Compreender o processo teórico-metodológico do ensino-aprendizagem no desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Evidenciar a evolução histórica dos processos da apropriação da escrita; • Levantar os conceitos de alfabetização e letramento e os reflexos sobre a prática pedagógica; • Investigar o desenvolvimento motor da escrita e sua prática pedagógica; • Analisar a relação entre a oralidade e a escrita a interação verbal, os gêneros e as produções textuais; • Identificar o uso da tecnologia no processo da leitura e da escrita; • Reconhecer o papel da escola na formação de leitores.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



1 - A HISTÓRIA DOS PROCESSOS DA APROPRIAÇÃO DA ESCRITA A QUESTÃO DA APROPRIAÇÃO DA ESCRITA ETAPAS DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA ESCRITA CONCEITOS DE ALFABETIZAÇÃO CONCEITOS DE LETRAMENTO REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE 2 - DESENVOLVIMENTO MOTOR DA ESCRITA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA O EDUCADOR DA PÓS-MODERNIDADE OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA DIANTE ÀS PROPOSTAS NEOLIBERAIS A PRODUÇÃO DE TEXTO NA ESCOLA HABILIDADE DO ALUNO E O ASPECTO SOCIAL A EMANCIPAÇÃO DA IDENTIDADE INTELLECTUAL E POLÍTICA DO ALUNO RELAÇÃO ENTRE A ORALIDADE E A ESCRITA A INTERAÇÃO VERBAL, OS GÊNEROS E AS PRODUÇÕES TEXTUAIS A LEITURA E A PRODUÇÃO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES O ATO DE LER COMO PRÁTICA SOCIAL E DA CIDADANIA O DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE, DA LINGUAGEM E DA COGNIÇÃO DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE O DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO INFANTIL A BRINCADEIRA E O DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO E DA CRIATIVIDADE

## REFERÊNCIA BÁSICA

GARCÍA, J.R. Ensinar ou aprender a ler e a escrever? Porto Alegre: Artmed, 2001. GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. 3.ed. São Paulo: Ática, 2003. MARCUSCHI, Luis Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. VYGOTSKI, L.S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARENA, D. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. São Paulo: Cortez, 2010. BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. ROSA, Ester Calland e Sousa. Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas. 2ª edição- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: L. S. VIGOTSKII, A. R. LURIA & A. N. LEONTIEV. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 9ª ed. São Paulo: Ícone, 2001. MELLO, S; MILLER, S. O desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças de 0 a 5 anos. Pró-Infantil: Curitiba, 2008. RÉ, Alessandra del. Aquisição da linguagem. São Paulo, 2006.

## PERIÓDICOS

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE PEDAGOGIA – ISSN: 1678 – 300X – Periódico Semestral. Disponível em: [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/Au4pb91GhoNQjTU\\_2013-7-10-16-28-40.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/Au4pb91GhoNQjTU_2013-7-10-16-28-40.pdf).

77	Metodologia do Trabalho Científico	60
----	------------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

## OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;

- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

## REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul: UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

## PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

90	Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento	30
----	--	----

## APRESENTAÇÃO

As principais concepções filosóficas sobre o conhecimento, sua evolução e as suas possibilidades de construção; o sujeito do conhecimento: como se desenvolve e como aprende; a perspectiva construtivista, a teoria sócio-interacionista: processos cognitivos nas diferentes teorias do conhecimento e da aprendizagem. Estudo de caso.

## **OBJETIVO GERAL**

Compreender as principais concepções filosóficas sobre o conhecimento, sua evolução e as suas possibilidades de construção; O sujeito do conhecimento como se desenvolve e como aprende, assim como os processos cognitivos nas diferentes teorias do conhecimento e da aprendizagem.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Enfatizar as principais concepções filosóficas sobre a teoria do conhecimento e da aprendizagem;
- Evidenciar o processo de construção do conhecimento do sujeito que aprende;
- Analisar a teoria sociointeracionista no processo de conhecimento e aprendizagem ;

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

CAPÍTULO 1 - TEORIAS FILOSÓFICAS SOBRE O CONHECIMENTO: RACIONALISMO (DESCARTES), EMPIRISMO (DAVID HUME) E CRITICISMO (KANT) 1. TEORIAS SOBRE O CONHECIMENTO 1.1 NATUREZA DO CONHECIMENTO 1.2 POSSIBILIDADE DO CONHECIMENTO 2. ORIGEM DO CONHECIMENTO 2.1 RACIONALISMO 2.2 EMPIRISMO 2.3 CRITICISMO CAPÍTULO 2 – SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: O PAPEL DO ENSINO E DA PESQUISA 1. A PRECISÃO TERMINOLÓGICA 2. A NOÇÃO DE CONSTRUÇÃO 3. O CONCEITO DE CONHECIMENTO 5. OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM 6. O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO CAPÍTULO 3 - A PROPOSTA DE VYGOTSKY: A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA 1. CONTEXTO EM QUE NASCE O PROJETO DE VYGOTSKY 2. A FUNDAMENTAÇÃO DE SUA PROPOSTA 3. A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA CAPÍTULO 4 - INTERAÇÃO E CONSTRUÇÃO: O SUJEITO E O CONHECIMENTO NO CONSTRUTIVISMO DE PIAGET 1. GÊNESE DE UMA TEORIA 2. PERMANÊNCIA E PROSPECTIVA DE UMA TEORIA

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

ALTREIDER, A. Dislexia: varlando contra o vento. In: ROTTA, N. T; FILHO, C. A. B.; BRIDI, F. R. S. Neurologia e Aprendizagem: Abordagem Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BARROS, C. S. G. Pontos de psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 2008.

BECKER, F. A Origem do Conhecimento e a Aprendizagem Escolar. São Paulo: Artmed. 2003.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

BIAGGIO, A. M. B. Psicologia do Desenvolvimento. 21ª ed. Petrópolis: Vozes. 2009.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

## **PERIÓDICOS**

GIMENEZ, E. H. R. Dificuldade de Aprendizagem ou Distúrbio de Aprendizagem? Revista de Educação, v.8 n.8, p. 78-83, 2005.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. Estudos de Psicologia. v. 27, n. 1, p. 99-108, 2010. Disponível em: < [http:// www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf](http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf)>. Acesso

## APRESENTAÇÃO

Pensando a infância e o brincar; O brinquedo como objeto de cultura; Brincadeira e atividades lúdicas; As correntes de pensamento sobre o lúdico; Jogos e brincadeiras nos diversos contextos culturais, as artes plásticas, oficinas de teatro, fantoche, jogos, contador de histórias, atividades físicas, música, dança, brincadeiras, entre outras; As múltiplas linguagens; A formação lúdica do professor da Educação Infantil.

## OBJETIVO GERAL

Compreender a importância do lúdico no processo ensino-aprendizagem na educação infantil.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar a formação do pensamento na infância e o brincar da criança;
- Identificar o brinquedo como objeto de cultura na Educação Infantil;
- Evidenciar as correntes de pensamento sobre o lúdico na Educação Infantil;
- Reconhecer os jogos e brincadeiras nos diversos contextos culturais;
- Avaliar a formação lúdica do professor na Educação Infantil.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### CAPÍTULO 1 - A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA

1. COMÊNIO
2. ROUSSEAU
3. PESTALOZZI
4. FROEBEL
5. DECROLY
6. DEWEY
7. MONTESSORI
8. FREINET
9. PIAGET
10. VYGOTSKY

### CAPÍTULO 2 - O JOGO E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1. O LÚDICO COMO AGENTE MOTIVADOR
- 1.1 TIPOS DE JOGOS CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

### CAPÍTULO 3 - AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

1. A LINGUAGEM ORAL NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS
  - 1.1 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO UMA DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS PRESENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL
  - 1.2 A LINGUAGEM AUDIOVISUAL: DIVERSÃO E EDUCAÇÃO
  - 1.3 A LINGUAGEM DAS ARTES VISUAIS: MODELAGEM, COLAGEM E PINTURA.
- ### CAPÍTULO 4 - A FORMAÇÃO LÚDICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE PEDAGOGIA
1. FORMAÇÃO LÚDICA: UM CAMPO DE POSSIBILIDADES RETIDAS AO “VIR A SER”
  2. SOBRE TENDÊNCIAS QUE APROFUNDAM O FOSSO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE: DA FRAGILIDADE DA PESQUISA ÀS INCONSISTÊNCIAS DO ENSINO E DA EXTENSÃO
  3. A INDISPENSÁVEL FORMAÇÃO LÚDICA NO PROJETO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA
  4. DIANTE DO APRISIONAMENTO DA NATUREZA INTERDISCIPLINAR DO CONHECIMENTO
  5. PERSPECTIVANDO UMA CRIANÇA CONCRETA NO ROTEIRO FORMATIVO DA UNIVERSIDADE

## 6. O DESAFIO DO ENRAIZAMENTO DA UNIVERSIDADE COMO ESPAÇO CULTURAL, DEMOCRÁTICO E QUALIFICADO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE.

### REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Decreto nº. 3.956, de 08 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Guatemala: 2001.

FRIEDMANN, Adriana. O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo, Scritta/Abrinq, 1992, p. 21-59.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

KRAMER, Sonia. e LEITE, M. I. Infância: fios e desafios da pesquisa. Campinas, Papirus, 1996.

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AGOSTINHO, Kátia Adair. Creche e Pré-escola é “Lugar” de Criança? In: \_\_\_\_\_, Criança pede Respeito: Temas em Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.

BONA, Andreza et al. Entrevista: Alessandra Rotta. In: \_\_\_\_\_. Modelagem enquanto arte na educação infantil. Florianópolis: UFSC, 2005.

CERISARA, Ana Beatriz. SARMENTO, Manuel Jacinto. Crianças e miúdos: Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, 2004.

DOBBIN, Carlos Alberto. A noção do “egocentrismo” - Piaget (1896 - 1980) vida e obra.

### PERIÓDICOS

REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE PEDAGOGIA – ISSN: 1678-300x  
faef.revista.inf.br/imagens\_arquivos/arquivos\_destaque/SteZz43rooPIEWa\_2013-6-28-15-18-38.pdf.

91	Teoria e Prática da Psicomotricidade: Uma Reflexão Dialética	30
----	--	----

### APRESENTAÇÃO

Questões históricas, conceituais e estruturais da Psicomotricidade. Considerações sobre psicomotricidade aprendizagem, vida socioafetiva do indivíduo. Ainda tratando das orientações balizadoras de propostas de avaliação/diagnóstico psicomotor e da elaboração e implementação de intervenção pelo psicomotricista.

### OBJETIVO GERAL

Argumentar sobre as fundamentações teóricas da psicomotricidade e que justificam sua aplicação prática como recurso pedagógico para a Educação Física Escolar.

### OBJETIVO ESPECÍFICO

- Apresentar definições relacionadas com a psicomotricidade.
- Aprimorar os movimentos da criança e oportunizar através de suas atividades, o seu desenvolvimento psíquico e motor de uma forma integrada.
- Reconhecer que a psicomotricidade atuará como um agente facilitador da aprendizagem, auxiliando no desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo da criança, desenvolvimento este, de extrema importância ao longo de sua vida.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO I - ORIGENS E DEFINIÇÕES DE PSICOMOTRICIDADE 1. ÁREAS PSICOMOTORAS 2. ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL CAPÍTULO II - EXPRESSIVIDADE 1. DOMÍNIO DO CORPO E DOS SENTIMENTOS 2. A LINGUAGEM CORPORAL 3. A LINGUAGEM GESTUAL 3.1 COMPREENDENDO O CÓDIGO DA FALA 3.2 COMPREENDENDO O CÓDIGO VOCAL 3.3 COMPREENDENDO O CÓDIGO DA LINGUAGEM CORPORAL 3.4 COMPREENDENDO O CÓDIGO FACIAL 4. O CORPO COMO IDENTIDADE E EMOCIONALIDADE 5. PSICODRAMA E JOGOS DE PAPÉIS 6. EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO: A DANÇA CAPÍTULO III - RELEVÂNCIAS DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM 1. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM 2. TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE LEITURA E ESCRITA (DISLEXIA/DISORTOGRAFIA) 3. TRANSTORNOS GLOBAIS DE APRENDIZAGEM/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM 4. PERTURBAÇÕES PSICOMOTORAS QUE AFETAM A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA 5. MEMÓRIA 6. O JOGO (O BRINCAR) 7. SOBRE O JOGO DA MEMÓRIA 8. A IMPORTÂNCIA DO JOGO DA MEMÓRIA NA PSICOMOTRICIDADE CAPÍTULO IV - GERIATRIA E GERONTOLOGIA 1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES 2. A CIÊNCIA DO ENVELHECIMENTO 3. A BIOLOGIA DO ENVELHECIMENTO 4. O FENÔMENO DO ENVELHECIMENTO 5. O ENVELHECIMENTO, A VELHICE E O VELHO 5.1 O ENVELHECIMENTO 5.2 A VELHICE E O VELHO 5.3 ENVELHECIMENTO COMUM E ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO 5.4 ENVELHECIMENTO NORMATIVO 6. SENESCÊNCIA OU SENECTUDE E SENILIDADE 7. AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA 8. PSICOMOTRICIDADE E FISIOTERAPIA: COMPREENDENDO A RELAÇÃO 9. A QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE 9.1 A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE QUALIDADE DE VIDA 9.2 DIFICULDADES PARA DEFINIR QUALIDADE DE VIDA 9.3 DEFININDO QUALIDADE DE VIDA 9.4 O QUE É QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE 9.5 QUESTÕES ASSOCIADAS À AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS 9.6 QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE: A IMPORTÂNCIA DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL

### REFERÊNCIA BÁSICA

CAMPOS, D. Psicomotricidade – Integração Pais, Criança e Escola. 2ª ed. Fortaleza: Livro Técnico, 2007.

CAUDURO, M. T. Do caminho da Psicomotricidade à formação profissional. Novo Hamburgo: Feevale, 2001.

NICOLA, M. Psicomotricidade – Manual Básico. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

MOYSÉS, Lúcia M. M. A autoestima se constrói passo a passo. São Paulo: Papirus, 2002.

NETO, Francisco Rosa. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.

### PERIÓDICOS

PAVÃO, Robson de Jesus. Fisioterapia em psicogeriatrica. Jornal Brasileiro de Neuropsiquiatria Geriátrica. 2 (3): 102 – 106, 2001.

20	Trabalho de Conclusão de Curso	30
----	--------------------------------	----

### APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

### OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997. SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

## **PERIÓDICOS**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

## **SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO**

O mercado de trabalho é promissor na educação Infantil, pois é a mistura perfeita entre teoria e prática, apresentando o fundamento pedagógico da educação infantil e sugerindo uma série de atividades práticas para as diferentes idades. Atua diretamente em escolas e creches. É um curso mais indicado para graduados em Pedagogia, mas não impede que outros profissionais como psicólogos e licenciados tenham êxito na carreira.